

15° 2021 FEPEG

FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO

“Universidade e a transformação pela inovação tecnológica: Novas formas do fazer pedagógico.”



AUTOR(ES): MAYLSON NASCIMENTO OLIVEIRA e GEORGINO JORGE DE SOUZA NETO.

ORIENTADOR(A): ESTER LIBERATO PEREIRA

UMA HISTÓRIA DO CAMPEONATO RURAL DE FUTEBOL DO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS/MG: AS COMUNIDADES E O “RURALZÃO”

Introdução

O presente estudo, que ainda está em andamento, tem, como objetivo, apresentar uma narrativa de uma breve história do Campeonato Rural de Futebol que ocorre no município de Montes Claros, cidade localizada no norte do estado de Minas Gerais. Destaca-se a importância que as comunidades exercem sobre o campeonato, fazendo com que os jogos aconteçam, e demonstrando o envolvimento que as pessoas têm e o quanto este evento mobiliza as pessoas que se envolvem com o mesmo. Os envolvimento das pessoas das comunidades com os jogos podem se dar de diversas maneiras, seja envolvidos diretamente no jogo como jogadores, treinadores, organizadores do time, dentre outros. Ou pode ser de forma indireta, torcendo, apoiando o time com algum tipo de ajuda, no comércio que, em dias de jogos, movimentam as cidades mais do que em dias em que não ocorrem jogos, dentre vários exemplos. Para a realização do estudo, consultou-se um depoimento oral do Edimilson Alves de Souza, mais conhecido como Baianinho, que é um dos coordenadores do “Ruralzão”, por meio do acervo do Centro de Memória do Esporte (CEMESP) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Pôde ser realizado, assim, um comparativo das informações passadas por ele, com informações coletadas sendo noticiadas em sites, jornais e revistas eletrônicos encontradas na internet. Portanto, pretendeu-se narrar uma história do “Ruralzão”, um campeonato que está à margem dos grandes veículos de comunicação, fazendo-se diferente dos campeonatos televisionados que estamos acostumados a assistir. Buscou-se, assim, valorizar as particularidades que o campeonato rural tem, desde a sua emergência até os dias atuais, mostrando que, para além desse futebol “glamouroso” e “enriquecido” que temos e é valorizado, existem os futebolis que são praticados por puro prazer, enfrentando dificuldades a todo instante pelos jogadores e seus times para que o campeonato possa acontecer.

Material e Métodos

A pesquisa é de abordagem qualitativa, a qual buscou apreciar e elucidar representações e relações sociais por meio de uma história do Campeonato Rural de Futebol da cidade de Montes Claros - MG. Como citam Gonçalves e Lisboa (2007), a pesquisa qualitativa objetiva relações inseparáveis entre o pensamento e as bases materiais, trabalhando o universo de significações, atitudes, representações, valores, crenças, aprofundando um lado não perceptível das relações sociais, fazendo, assim, com que a realidade humana vivida socialmente seja compreendida.

Como fontes, acessou-se, no acervo do Centro de Memória do Esporte (CEMESP) da Unimontes, o documento relativo ao depoimento oral de Baianinho, que foi treinador de um time que participa do Campeonato Rural, e desde de 1992, se tornou coordenador do “Ruralzão” e continua até hoje. Utilizou-se, também de pesquisa por via de sites e jornais eletrônicos, para a composição das informações sobre o “Ruralzão”, coletando notícias que foram publicadas acerca do campeonato rural, que fossem agregadoras para a pesquisa. Como cita Maynard (2016), a História Digital tem movido muitos historiadores profissionais, uma vez que não se faz necessário ser especialista em



tecnologias para utilizar-se dessa fonte de pesquisa. Mas, é importante que o pesquisador se atente às limitações que essa fonte de pesquisa pode acabar trazendo se não for cauteloso a se fazer uma reflexão acerca das fontes coletadas.

Resultados e Discussão

Como a pesquisa ainda está em andamento, os resultados são parciais. Foi concretizada uma análise do desenvolvimento histórico do “Ruralzão”, a partir do acesso ao documento de registro do depoimento oral concedido por um dos coordenadores do Campeonato Rural, conhecido como Baianinho, juntamente com jogos noticiados em sites, além de revistas e jornais eletrônicos, buscando informações que contivessem a trajetória do evento.

Transparece-se, assim, que, além daquele futebol “glamouroso” e “enriquecido” que se é valorizado pelos grandes veículos de comunicação, existem os futebolis que são praticados por puro prazer em meio a tantas dificuldades enfrentadas pelos jogadores e seus times. Por vezes, necessitam deslocarem-se em grandes distâncias para que o jogo ocorra, não possuindo um transporte adequado para as viagens ou até mesmo a falta de materiais esportivos para os jogadores.

Mas, em meio a tantas dificuldades, aponta-se para uma intensa participação das comunidades envolvidas nos jogos, contando com um grande número de equipes participantes e comunidades rurais que participam dos jogos. Além do grande envolvimento que as pessoas têm com o campeonato, torcendo e viajando com as equipes, por vezes ainda contribuem financeiramente com o time ou ajudam, de alguma forma, a equipe de sua comunidade para que ela participe do “Ruralzão”, elucidando como esse campeonato é importante para os envolvidos com o mesmo.

Considerações finais

Como considerações preliminares, o Ruralzão é muito importante para as comunidades envolvidas, sendo que, por vezes, se tornou tradição, quando compõe parte da vivência das pessoas desde a sua infância até a vida adulta, seja como torcedor, jogador, organizador ou simpatizante. Assim, quase que hereditariamente, transmite-se o seu prazer em fazer parte de um time que representa a sua comunidade no campeonato rural.

Aponta-se ainda que, dentro das comunidades, as pessoas se relacionam com o campeonato de formas diferentes. Mas, frequentemente impactante, não passa em branco como se não existisse, demonstrando, assim, sua importância para as comunidades.

Agradecimentos

Agradecimentos especiais ao Programa de Iniciação Científica Voluntária (ICV) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Referências

GONÇALVES, Rita de Cássia; LISBOA, Teresa Kebla. Sobre o método da história oral em modalidade trajetórias de vida. Revista Katál, Florianópolis-SC, v. 10, p. 8-92, 2007.

SANTHIAGO, Ricardo; MAGALHÃES, Valéria Barbosa. Rompendo o isolamento: reflexões sobre a história oral e entrevistas à distância. Anos 90: revista do programa de pós-graduação em história, Rio Grande do Sul, v. 27, 2020.

MAYNARD, Dilton Cândido Santos. Acervo, rio de janeiro, v. 29, n. 2, p. 103-116, jul./dez. 2016 – p. 103.